

São Paulo, 18 de agosto de 2011

Fornecedores: oportunidade e ameaças

por Alexandre Yokote

Nos últimos 10 dias, 2 programas de TV destacaram questões de sustentabilidade associadas à cadeia de suprimentos, um deles destacou a segunda fase de uma campanha de uma grande rede de varejo em relação ao desenvolvimento de produtos mais sustentáveis e no outro programa foram mostrados problemas com trabalho escravo em terceirizações das fabricantes de peças de vestuário de uma destacada rede de lojas.

Resumindo, no primeiro caso os fornecedores eram uma OPORTUNIDADE e no outro uma AMEAÇA.

E por que isso acontece? Riscos possuem duas faces, a positiva e a negativa, a cultura da empresa é que direciona estrategicamente como esses riscos de supply-chain serão geridos.

Enquanto um buscou a construção de uma “Cadeia de Valor” numa relação “ganha-ganha” de parceria e compartilhamento de experiência, o outro se posicionou de uma maneira mais afastadas, uma relação de negócios gerida por desempenho financeiro estabelecimento de um códigos de ética a ser seguido.

Antes de tudo temos que saber trabalhar culturalmente com a questão de oportunidades e ameaças, em seguida precisamos conhecer os aspectos socioambientais para gerir as ameaças e buscar as oportunidades.

Um exemplo que podemos citar, diferente dos apresentados nos programas é o caso de cartões de crédito e débito. Cada um de nós consegue imaginar a quantidade de cartões que são emitidos no mundo. Esses cartões são feitos em sua maioria de PVC, que por sua vez tem a cadeia de fornecedores até o Petróleo e das indústrias de cloro-álcalis. Quando pensamos em PVC surgem questões de ameaças como dificuldade em se degradar na natureza, consumo de petróleo, acidentes com cloro e assim por diante. Entendendo-se esta cadeia, nos últimos anos começou um trabalho em busca de cartões verdes, surgindo cartões de PVC biodegradável, PET reciclado, plásticos de amido de milho, ... Uma grande oportunidade que alguns bancos estão aproveitando, lançando cartões verdes aos seus clientes. Paralelamente o mundo de cartões aposta em uma oportunidade complementar com um selo verde, a International Card Manufacturing Association lançou o Ecolabel Standard Program, que está embasado na ISO 14025 – declarações ambientais tipo III, com recurso técnico de análise de ciclo de vida.

E ao mesmo tempo, os cartões são entendidos como “meios de pagamento” e nesta abordagem há uma migração de cartões para os meios eletrônicos como os de celular.

Portanto, para a construção de uma real Cadeia de Valor, não bastam apenas reuniões e especificações em seleção e contrato. Há uma “responsabilidade compartilhada sobre o produto”, levando a um processo de parceria com programas de desenvolvimento e não apenas de fiscalização.

Eu pessoalmente já tive experiências desenvolvendo ferramentas e processos de diagnóstico e desenvolvimento socioambiental de fornecedores. Nesta oportunidade, uma das principais instituições financeiras do mercado, através de seu programa de relacionamento com fornecedores, de certa forma proveu serviços de diagnóstico institucional sobre o enfoque socioambiental aos seus principais fornecedores, o que permitiu a troca de experiência e a formulação de planos de melhoria visando uma Cadeia de Valor. Ambas as partes reconheceram a importância desse trabalho em conjunto.

Newsletter



Quando falamos em produtos mais sustentáveis, estamos falando em produtos que atendam as necessidades humanas, gerando mais valor à sociedade, buscando além da satisfação funcional, uma inclusão social, benefícios ambientais e redução dos impactos ambientais e sociais ao longo do seu ciclo de vida.

Sustentabilidade é Responsabilidade e Equilíbrio, portanto produtos sustentáveis também devem olhar para o Lucro.

Neste contexto de Design for Sustainability (DfS), Design for Environment (DfE), Ecodesign e assim por diante, temos algumas referências de apoio, tais como a ISO/TR 14062, mas o importante mesmo é expandir o uso da técnica de Análise de Ciclo de Vida, que apesar de hoje ser utilizada para tomada de decisão com foco na questão meio ambiente, também pode ser utilizada para geração de valor tangível e intangível (Life cycle costs, total cost assessment, full cost assessment, ...), bem como para questão social (social LCA, para isso recomendo o The Life Cycle Initiative da UNEP com a publicação: "Guidelines for Social Life Cycle Assessment of Products" disponível em: <http://www.unep.fr/scp/publications/details.asp?id=DTI/1164/PA>).

Para ciclo de vida de produtos de um modo geral, no Brasil temos a Associação Brasileira de Ciclo de Vida (ABCV) .